REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
***www.fanorpi.com.br***

# EMPREENDEDORISMO FEMININO E SUAS ADVERSIDADES PARA FIRMA-SE NO MERCADO

Junior de Oliveira Ferreira[1]
Khetlyn Cristina Raimundo[2]

**Resumo**
É inegável que o empreendedorismo feminino e as dificuldades que as cercam contribuem negativamente para manter seus negócios consolidados, principalmente quando comparados com o tempo de abertura, neste caso, com mais de 48 meses de funcionamento. A presente pesquisa tem como fundamento responder a seguinte pergunta: Por que as mulheres ainda são minoria em negócios consolidados? Os estudos se concentraram em diversos autores que explicam os contextos sobre o tema empreendedorismo e empreendedorismo feminino, bem como análises de dados e informações expedidos pela GEM (Global Entrepreneurship Monitor). Constatou-se que ao longo dos anos as mulheres enfrentaram diversas adversidades e preconceitos. A maioria decide abrir o próprio negócio para emancipação financeira, realização pessoal e para complemento de renda familiar. Mas, nos negócios considerados consolidados (com mais de 48 meses de funcionamento) o número cai drasticamente, pois envolve diversos empecilhos como: a dificuldade de conciliar a rotina, cuidados com a casa, com os filhos, ter uma segunda jornada de trabalho, a falta de apoio de seus familiares entre outros. Contudo, espera-se que ao final consigamos identificar e analisar quais os fatores mais relevantes para o insucesso do empreendedorismo feminino em longo prazo.
**Palavras-chave:** Dificuldades. Empreendedorismo. Minoria. Mulheres. Negócios.

**Abstract**
It is undeniable that female entrepreneurship and the difficulties that surround it contribute negatively to keeping their businesses consolidated, especially when compared to the time they have been open, in this case with more than 48 months of operation. This research aims to the following question: Why are women still a minority in consolidated businesses? in consolidated businesses? The studies focused on various authors who explain the contexts on the subject of entrepreneurship and female entrepreneurship and female entrepreneurship, as well as analyzing data and information issued by GEM (Global Entrepreneurship Monitor). It was found that over the years women have faced various adversities an prejudices. The majority decide to start their own business for financial emancipation, personal fulfillment and to personal

[1] Professor orientador: Especialista em Liderança e Coach pela Faculdade UNOPAR e docente do curso de Administração e Ciências Contábeis da FANORPI – Faculdade do Norte Pioneiro.
[2] Aluna do oitavo período de Bacharel em Administração da FANORPI - Faculdade do Norte Pioneiro.

fulfillment and to supplement family income. However, in businesses considered businesses (with more than 48 months of operation) the number drops the number drops dramatically, as it involves a number of obstacles, such as the difficulty of reconciling routine, looking after the home and children, having a second day at work, the lack of support from their lack of support from family members, among others. However, it is hoped that that in the end we will be able to identify and analyze which factors are most relevant to the failure of entrepreneurship. for the long-term failure of female entrepreneurship.
**Keywords:** Entrepreneurship. Business. Difficulties. Minority. Women.

**Resumen**
Es innegable que la iniciativa empresarial femenina y las dificultades que la rodean contribuyen negativamente a mantener consolidados sus negocios, especialmente si se compara con el tiempo que llevan abiertos, en este caso con más de 48 meses de funcionamiento. Esta investigación se basa en ¿Por qué las mujeres siguen siendo minoría en las empresas consolidadas? en los negocios consolidados? Los estudios se han centrado en diversos autores que explican los contextos en materia de espíritu empresarial y y el espíritu empresarial femenino, así como análisis de datos e información emitidos por GEM (Global Entrepreneurship Monitor). Se constató que a lo largo de los años las mujeres se han enfrentado a diversas adversidades y prejuicios. La mayoría decide abrir su propio negocio para emanciparse económicamente, realizarse personalmente y para realización personal y para complementar los ingresos familiares. Sin embargo, en los negocios que se consideran negocios (con más de 48 meses de funcionamiento) el número desciende el número desciende drásticamente, ya que conlleva diversos obstáculos como: la dificultad de conciliar la rutina, el cuidado de la casa y de los hijos, la segunda jornada de trabajo, la falta de apoyo de sus padres, etc. la falta de apoyo de los familiares, entre otros. Sin embargo, se espera que al final seamos capaces de identificar y analizar cuáles son los factores más relevantes para el fracaso de la iniciativa empresarial. para el fracaso a largo plazo de la iniciativa empresarial femenina.
**Palabras clave:** Dificultades. Empresa. Iniciativa empresarial. Minorías. Mujeres.

## 1. Introdução

### 1.1 Arco de Maguerez

O presente artigo foi feito com base no Arco de Maguerez. O método do arco foi desenvolvido por Charles Maguerez e é constituído das seguintes etapas: observação da realidade, pontos-chaves, teorização, hipóteses de solução e aplicação da realidade. Essas fases permitem que os participantes realizem uma análise crítica ao abordar a realidade relacionada ao tema em discussão (BORDENAVE, 2002).

REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
***www.fanorpi.com.br***

Figura 1: Arco de Maguerez




Autor: Juan Dias Bordenave, Adair Martins Pereira (2015)

**1.2 Observação da realidade**

**Empreendedorismo: um breve entendimento**

O termo empreendedorismo deriva da palavra *"entrepreuneur"* palavra de origem francesa que denomina os homens que eram envolvidos com a liderança ou gestão de operações militares no século XVI. Passando-se tempos depois, os ingleses Adam Smith e Alfred Marshall debateram sobre o termo, com a intenção de buscar uma melhor definição que abrangesse o conteúdo.

Adam Smith caracterizou o empreendedor como um proprietário capitalista, um fornecedor de capital e, ao mesmo tempo, um administrador que se interpõe entre o trabalhador e o consumidor (CRUZ, 2005). Assim, o empreendedor é aquele que ao mesmo tempo fornecedor do capital também consome produtos ou serviços de outros empreendedores. Já para Alfred Marshall, o empreendedor é definido como alguém que se aventura e assume riscos, que reúne capital e o trabalho requerido para o negócio e supervisiona seus mínimos detalhes, caracterizando-se pela convivência com o risco, a inovação e a gerência do negócio (CRUZ, 2005).

Buscando por mais definições a Global *Entrepreneurship Monitor* (GEM) (2022), define empreendedorismo como qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento (formal ou informal), seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Ou seja, qualquer forma de tentar uma renda extra ou ter seu próprio negócio independente da forma formal ou informal caracteriza-se como empreendedorismo.

As definições mudam conforme a localização e a época em que foi estudado,

REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
***www.fanorpi.com.br***

mas a similaridade e também complemento do termo e do entendimento sobre o tema. Pois, conforme Dolabela (2006, p.29) descreve: “o empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive (época ou lugar).” Dependendo do meio em que está inserido o empreendedorismo pode ser visto como algo benéfico já que causa muitas vezes certa disruptura com alguns paradigmas inseridos pela sociedade ou o meio em que vive.

No entanto, alguns fatores devem ser levados em conta na hora de cogitar ser um bom empreendedor como: criatividade, adaptabilidade e capacidade de assumir riscos, desafios e aproveitamento das oportunidades. Tais conceitos nos fazem entender o empreendedorismo como atividade daqueles que enfrentam o desafio da incerteza ao investir em um novo campo, fazendo negócios, assumindo riscos e planejando um futuro promissor se necessário. Afinal, eles são verdadeiros visionários e enxergam soluções onde muitas vezes as pessoas só veem como problemas.

**Empreendedorismo feminino**

As definições valem para ambos os gêneros, no entanto, o que diferencia é o modo como o gênero feminino é disposto na sociedade e no mundo, pois a liderança por muito tempo foi predominantemente dos homens visto que as mulheres desempenhavam o papel doméstico. Este cenário começou a mudar com a 1° e 2° Guerra Mundial no qual os homens eram convocados para guerrilhar e como a maioria acabava morrendo no combate, as fábricas se viram obrigadas a contratar as mulheres para substituírem a mão de obra. Nessa mesma época nascem os primeiros movimentos feministas para luta de igualdade de salário e melhores condições de trabalho.

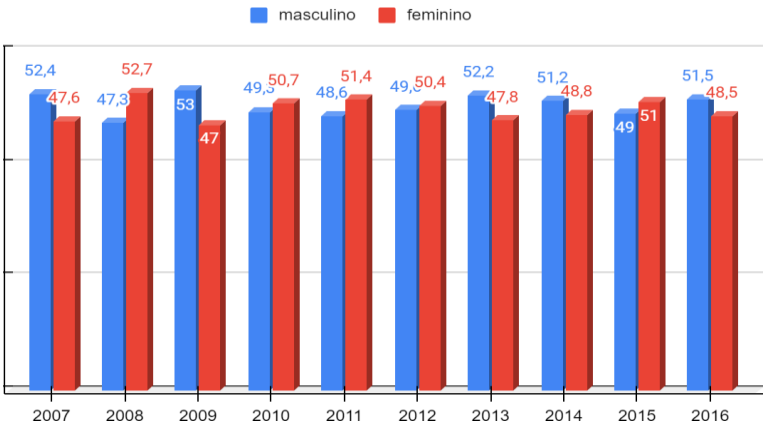
Neste mesmo contexto, a inserção da mulher no mercado de trabalho no Brasil originou-se por volta da década de 70 e com isso surgiram os primeiros movimentos sindicais no país. Somente com a Constituição de 1988 que a mulher ganha o seu direito jurídico, passando a ter as mesmas obrigações e capacidades que os homens. Essas mudanças e quebras de tabus são ricamente comentadas por Vilas Boas (2010, p. 35) “A cada geração, novos padrões de comportamento vão se tornando aceitáveis. A sociedade evolui e com isso diminuem as diferenças entre o que as mulheres podem fazer e o que está reservado aos homens”.

REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
***www.fanorpi.com.br***

O *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), é um programa de pesquisa global abrangente, realiza uma avaliação anual do nível de atividade empreendedora em âmbito nacional. Sua origem remonta a 1999, quando dez países iniciaram essa iniciativa por meio de uma colaboração entre a *London Business School*, no Reino Unido, e o *Babson College*, nos Estados Unidos. Ao longo de duas décadas, mais de 80 países se engajaram no programa, que continua a expandir sua participação a cada ano. Atualmente, o GEM é reconhecido como o maior estudo contínuo sobre a dinâmica empreendedora em todo o mundo. A pesquisa do GEM, fundamentada em avaliações sobre a atividade empreendedora nacional em todos os países participantes, explora o papel do empreendedorismo no crescimento econômico nacional, proporcionando uma visão abrangente das características associadas a essa atividade. A singularidade da pesquisa reside no fato de que, enquanto a maioria dos dados sobre empreendedorismo se concentra em novas e pequenas empresas, o GEM aprofunda-se no estudo detalhado do comportamento individual relacionado à criação e gestão de novos negócios. Os dados e informações resultantes dessa pesquisa enriquecem consideravelmente o entendimento sobre a atividade empreendedora, superando as informações disponíveis nos dados oficiais dos países. Os resultados apresentados pelo GEM englobam comparações globais, relatórios nacionais e análises de tópicos especiais com base no ciclo anual de coleta de dados. Mais de 300 acadêmicos e pesquisadores desempenham um papel ativo nesse programa, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre a atividade empreendedora. GEM. A inserção da mulher no empreendedorismo feminino baseado no relatório da Segundos dados apurados dos relatórios da GEM (2017) podemos observar o histórico e evolução de inserção do empreendedor no mercado a partir do gênero:

REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
*www.fanorpi.com.br*

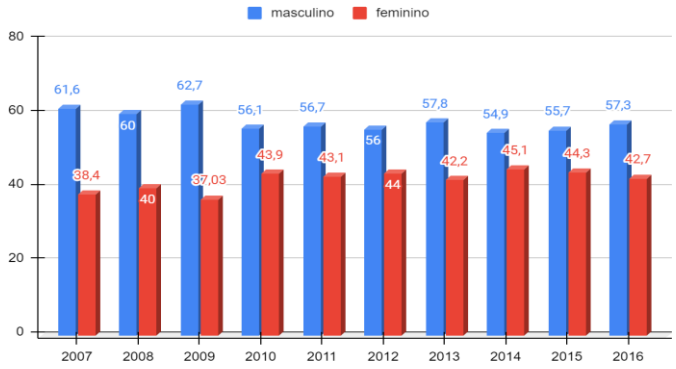
Gráfico 1: inserção no mercado de trabalho a partir do gênero




Fonte: GEM (2016)

A inserção feminina tem aumentado significativamente desde 2001, mas foi em 2007 que pela primeira vez, o gênero feminino ultrapassou o masculino no qual deu-se uma notória diferença. Porém, logo depois perdeu o pódio no ano seguinte, embora tenha ultrapassado algumas vezes, mas sem muita diferença.

Gráfico 2: Inserção, por gênero, no mercado empreendedor estabelecido no Brasil:

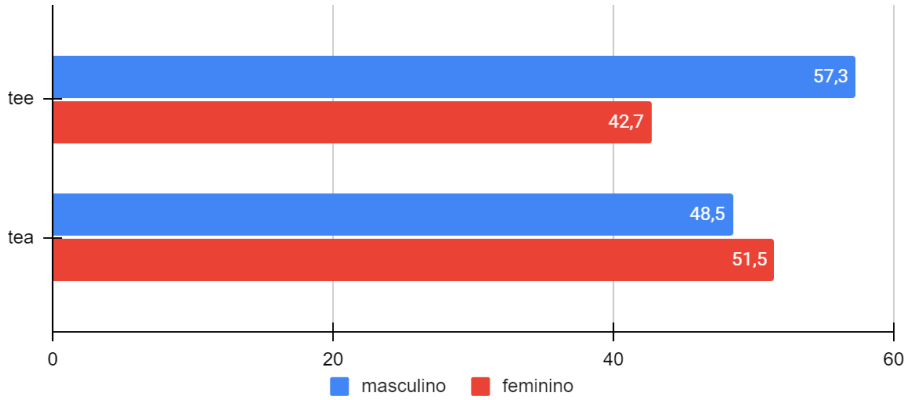



Fonte: GEM (2016)

Nos empreendimentos estabelecidos podemos observar uma hegemonia masculina. Nos anos de 2007 à 2009, a diferença deles era quase o dobro. Porém, a partir de 2010 ambos se mantiveram constantes, com uma leve redução masculina e um pequeno aumento feminino.

REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
*www.fanorpi.com.br*

Gráfico 3: Inserção de ambos os gêneros nos empreendimentos estabelecidos (TEE) e estabelecimentos iniciais (TEA), respectivamente.




Fonte: GEM (2016)

Enquanto o gênero feminino gradativamente se insere nos empreendimentos iniciais (TEA), o masculino lidera a inserção nos empreendimentos estabelecidos (TEE). A grande diferença de ambos os gêneros demanda maior atenção ao público feminino.

## 1.3 Pontos chave

Visto que ao longo dos anos as mulheres sempre estiveram à frente dos seus lares, porém, este cenário mudou com a chegada das duas Guerras Mundiais que tivemos no qual se mostrou necessário as mulheres saírem dos seus lares para assumir ambientes que eram majoritariamente dos homens. Constatou-se que mulheres também poderiam empreender e assumir papéis de destaque no mundo empresarial, mas isso passou a ser visto com maus olhos por conta das crendices que se estipularam no passado e que se arrastam até os dias de hoje. Com isso enfrentam várias dificuldades para sobreviverem no mundo corporativo dentre eles a dupla jornada e a falta de confiança dos outros operante a elas já que carregam o estereótipo de serem “frágeis”, já que são responsáveis pelas tarefas domésticas assim que chegam em seus lares, precisam cuidar dos filhos, do marido e de suas responsabilidades ditas como das mulheres isso gera um transtorno. Lages (2005) informa sobre os estereótipos do gênero ligados à cultura, pois as mulheres são colocadas como inferior no mercado de trabalho ou como submissa no âmbito

doméstico. Conforme conclusão do estudo de Barbosa et al. (2021) grande parte dos afazeres domésticos ainda são executados por mulheres, causando ônus.

Por último, a falta de apoio promove às empreendedoras uma gestão de negócios solitária, centralizando as decisões estratégicas nelas mesmas (IRME, 2020). A solidão da mulher empreendedora pode colaborar para o fracasso de pequenas e microempreendedoras (SILVEIRA; GOUVÊA, 2008). As empreendedoras que recorrem à busca por crédito, sofrem com a falta de apoio da parte das instituições financeiras e, não obstante, as empreendedoras que não são adeptas às solicitações de crédito, acabam priorizando a requisição aos seus familiares e a terceiros próximos (IRME, 2020).

Podemos constatar que ao longo do tempo as mulheres enfrentam diversos desafios para se manter neste âmbito de empreendedorismo. O presente trabalho não será realizado para causar discórdia entre os gêneros e sim trazer uma reflexão das disparidades e dificuldades enfrentadas pelas mulheres ao longo dos tempos para se manter empreendendo e o que a sociedade quanto as autoridades têm contribuído para mudar este cenário.

**1.4 Teorização**

De acordo com Fisher (2001), em sua pesquisa que se baseou em uma ampla gama de fontes científicas para fundamentar sua tese, argumentou que as características intrínsecas das mulheres, como sensibilidade, empatia, motivação, entre outras, se mostram especialmente vantajosas para a adaptação ao mundo contemporâneo no século XXI. Isso se deve ao rápido crescimento da tecnologia, da comunicação em massa, do empreendedorismo, das dinâmicas de trabalho e dos tipos de serviços existentes. Em resumo, ela concluiu que as características naturais das mulheres são particularmente adequadas, solicitadas e produtivas neste "novo" contexto (FISCHER, 2001).

Nesta mesma linha de pensamento Frankel (2007), compartilha da visão de que as mulheres possuem naturalmente o espírito de liderança e habilidades de gerenciamento. Ele argumenta que a liderança envolve a capacidade de influenciar, motivar, recompensar e estabelecer conexões emocionais com as pessoas, e as mulheres naturalmente possuem essas características. Essas qualidades tornam as

REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
***www.fanorpi.com.br***

mulheres excelentes líderes no cenário global do empreendedorismo, uma vez que são ensinadas a cultivar essas habilidades desde a infância (FRANKEL, 2007).

No entanto, de acordo com Rodrigues, Padilla e Malheiros (2011), às mulheres que atuam no mundo empreendedor enfrentam desafios significativos que as colocam em uma posição de menor destaque em comparação aos homens. Isso se deve à persistente crença em sua propensão ao insucesso e à desconfiança que muitas vezes é direcionada a elas, especialmente no setor financeiro. Nesse âmbito, as mulheres não têm acesso às mesmas oportunidades de obtenção de grandes empréstimos e outras ações disponíveis para os homens. Essas dificuldades desencorajam as mulheres a ingressar nesse setor.

Alperstedt, Ferreira e Serafim (2014) apontam para os obstáculos enfrentados pelas mulheres ao tentar se estabelecer nesses espaços, que vão além das barreiras de gênero. Além das responsabilidades tradicionalmente atribuídas a elas, como a gestão da casa, o cuidado com o marido e os filhos, entre outros padrões impostos, as mulheres também enfrentam a falta de rentabilidade em seus empreendimentos devido à desconfiança por parte do mercado.

Teixeira e Bonfim (2016) também ressaltam que a sociedade impõe às mulheres um padrão irrealista, o que torna ainda mais desafiador o processo empreendedor para elas. Além disso, as mesmas autoras destacam que, ao contrário dos homens, as mulheres frequentemente carecem de um sistema de apoio, tanto financeiro quanto social, uma vez que, em muitos casos, são elas que desempenham o papel de apoio para amigos e familiares.

Conforme destacado por Strobino e Teixeira (2014), é relevante salientar que o gênero feminino ainda está ligado às responsabilidades domésticas, e é evidente que as mulheres continuam a assumir a maior parte dessas tarefas, especialmente aquelas consideradas tradicionalmente femininas. Em decorrência de um processo muitas vezes exaustivo de aceitação, as mulheres podem acabar enfrentando uma falta de motivação em relação aos seus próprios empreendimentos, o que torna a experiência empreendedora tensa e desfavorável.

Para Lindo, Cardoso, Rodrigues & Wetzel (2007) o que fica evidente é que, apesar das mudanças sociais no mundo contemporâneo, as expectativas da sociedade em relação aos papéis de gênero evoluíram muito pouco ao longo do

REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
***www.fanorpi.com.br***

tempo. Isso tem impacto na relação entre a realização profissional e os conflitos entre família e trabalho. Diferentemente dos homens, que frequentemente priorizam suas carreiras, as mulheres costumam estabelecer suas prioridades em função das demandas familiares, independentemente das responsabilidades profissionais.

De acordo com Gomes, Santana, Araújo (2009), os desafios que afetam o sucesso das empresas lideradas por mulheres estão relacionados a obstáculos financeiros, falta de treinamento em empreendedorismo e gestão, restrições de mercado e distribuição, limitações de oportunidades e participação em redes, insuficiente apoio do governo e instituições, ausência de experiência e mecanismos de integração, e até mesmo questões de corrupção em alguns países.

Por outro lado, Machado, Guedes e Gazola (2017) reforçam em suas pesquisas que as empreendedoras se destacam de forma positiva em suas atividades, uma vez que dedicam considerável tempo aos seus negócios, possuem conhecimento abrangente sobre o setor desde o início, demonstram criatividade e inovação ao diversificar produtos e serviços.

**1.5 Hipótese de solução**

Buscando melhorar estes estigmas colocados sobre as mulheres, várias iniciativas foram tomadas ao longo do tempo para amenizar e estimular cada vez mais o empreendedorismo feminino partindo do pressuposto de histórias inspiradoras e cases de sucesso.

Foi criado o Sebrae Delas, no qual é um programa que visa incentivar, valorizar e impulsionar as mulheres nos seus negócios. São atuantes destes programas aquelas que sonham em ter seu próprio negócio, Microempreendedor Individual (possuem negócio formalizado ou possuem um funcionário), Microempresa (empresas com faturamento de até R$ 360 mil), Empresa de Pequeno Porte (empresas ou negócios que faturam até R$ 4,8 milhões de reais), neste programa elas ganham treinamento com conteúdo exclusivo além de fazerem uma rede de contato com outras donas de negócios e assim trocarem experiências a fim de um bem comum a todas. Nos últimos anos foram atendidas mais de 14 milhões de mulheres. De acordo com o Sebrae (2023) o reconhecimento da influência significativa das mulheres nos negócios motiva o Sebrae a dedicar esforços para potencializar o

REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
***www.fanorpi.com.br***

empreendedorismo feminino. A instituição atua no sentido de oferecer orientação e inspiração às empreendedoras, visando não apenas a ampliação das vendas e lucros, mas também a conquista de novos clientes, a realização de contratos e o alcance de sucesso duradouro.

Outro programa lançado com o mesmo intuito foi o Caixa Pra Elas, uma parceria do Sebrae com a Caixa Econômica Federal no qual visa facilitar o acesso ao crédito com condições especiais para cada categoria de negócio e com isso acaba servindo como forma de incentivo a várias mulheres que desejam fortalecer e ampliar os seus negócios, também conquistar de vez sua independência financeira a fim de colocar um ponto final em relações muitas vezes abusivas com os seus parceiros. No lançamento do programa o Presidente do Sebrae Carlos Meirelles (2022) destacou:

> "É um desafio prazeroso pois não há nada melhor do que servir e contribuir para a realização de sonhos e o Sebrae se coloca neste papel de acolhimento, seja presencialmente ou virtualmente, oferece cursos on-line e gratuitos e ainda atua para o acesso ao crédito orientado, o que considero o mais importante".

Neste mesmo momento a presidente da Caixa Econômica Daniella Marques (2022) ressaltou:

> "É preciso entender o empreendedorismo não somente como uma ferramenta de redução de desigualdade para todos, mas, principalmente, como uma porta de saída de relações abusivas, e os nossos produtos e serviços foram criados com serviços exclusivos para as mulheres"

Criado com o intuito de auxiliar mulheres em situação de vulnerabilidade, foi criado a Rede Mulher Empreendedora no qual conta com vários parceiros que apoiam o protagonismo feminino e que podem ser fonte de geração de renda. Nas muitas parcerias que Rede Mulher Empreendedora possui temos o Empreende e Renda em parceria com Itaú Mulher Empreendedora no qual promove cursos gratuitos para impulsionar aquelas que querem iniciar os seus negócios com foco nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Dividido em duas etapas, a primeira consiste na promoção de vendas e desenvolvimento de habilidades e a segunda, uma mentoria e aceleração financeira no qual, eles selecionam algumas mulheres para estarem recebendo uma ajuda de custo de R$ 2 mil reais como forma de investirem em seus negócios.

REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
***www.fanorpi.com.br***

Patrocinado pela Toyota com a parceria do RME temos o RME Conecta criado com o intuito de que empresas chefiadas por mulheres venda seus produtos ou serviços diretamente para grandes empresas e multinacionais, consiste em passar por várias etapas até chegar a certificação para estar apto a fornecer seu produto ou serviço para empresas que também se cadastram para conseguir ter acesso a esses produtos ou serviços.

De iniciativa do Governo Federal com apoio do setor privado, estados e municípios se criou o Brasil para Elas, que são políticas públicas com a finalidade de fortalecer o empreendedorismo feminino. São objetivos do Brasil para Elas:

> I - promover ambiente favorável ao desenvolvimento do empreendedorismo feminino como ferramenta de liberdade econômica e individual;
> II - promover o acesso às informações relativas às políticas públicas, aos instrumentos e aos serviços que apoiam a agenda do empreendedorismo feminino;
> III - ampliar a oferta de crédito por meio da mobilização de recursos públicos e privados destinados ao investimento e ao financiamento do empreendedorismo feminino;
> IV - promover ações que contribuam para a autonomia econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade, em alinhamento com o disposto no Programa Auxílio Brasil; e
> V - promover o desenvolvimento e a sustentabilidade financeira dos negócios por meio de educação empreendedora com foco nas necessidades das empreendedoras; disseminação de redes de apoio ao empreendedorismo feminino; e fortalecimento do ecossistema de empreendedorismo inovador e de impacto socioambiental.

Nessas linhas de crédito temos também o Banco Mulher Paranaense, criado pelo Governo do Estado, o programa oferece recursos com prazos e taxas diferenciadas que podem ser solicitados por mulheres que são sócias ou proprietárias de seus negócios. É possível financiar obras de construção, reformas, compra de maquinário, equipamentos, mobiliário, software, projetos de geração de energias renováveis e também capital de giro para formação de estoques e manutenção do empreendimento. As mulheres que trabalham como empreendedoras informais que atuam em qualquer atividade permitida para MEI na indústria, comércio e serviço também podem solicitar este crédito através da internet ou ir pessoalmente até um agente de crédito da Fomento Paraná.

Outro programa criado para incentivar as mulheres empreendedoras, o Prêmio Sebrae Mulher de Negócios representa uma significativa ação que destaca e fomenta o empreendedorismo feminino no território brasileiro, destacando o esforço e

dedicação de mulheres empreendedoras que desempenham um papel crucial no desenvolvimento do país. Desde o ano de 2004, essa premiação tem sido um tributo às empreendedoras que se destacam por sua capacidade inovadora, visão de futuro e excelência na gestão empresarial. Elas não apenas conduzem seus negócios com maestria, mas também geram impacto significativo, tanto social quanto econômico, em suas respectivas regiões.

Além do reconhecimento merecido às empreendedoras, o Prêmio Sebrae Mulher de Negócios almeja inspirar outras mulheres a perseguirem seus sonhos e acreditarem em seu potencial empreendedor. Essa iniciativa visa criar um ambiente propício para que mais mulheres se lancem no mundo dos negócios, fortalecendo a presença feminina no cenário empreendedor brasileiro.

Dividido em 3 categorias (Pequenos negócios, Produtora Rural, Microempreendedora Individual) a empreendedora grava um vídeo de acordo com sua categoria e depois são escolhidos até 3 vídeos por categoria, Estado e Distrito Federal. Após as candidatas passam por um júri e é escolhida uma de cada Estado e categoria para ir a etapa Nacional, nela passarão novamente pelo corpo de jurados e ir a premiação. Dividida em Ouro, Prata e Bronze para cada categoria.

## 1.6 Aplicação à Realidade

Ao longo deste artigo pode-se constatar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres desde os antigos quando se tratava de ter os direitos de poder trabalhar e no ramo empreendedor não foi diferente, mesmo com a taxa de empreendimentos iniciais (TEA) maior que as dos homens logo depois este cenário mudou quando analisamos as taxas de empreendimentos estabelecidos (TEE), justamente por estes estigmas carregados por elas ao longo dos anos. Mesmo elas tendo as características de líder mais afloradas e desenvolvidas que os homens o estigma de sexo frágil e cuidadora do lar continuou impregnado.

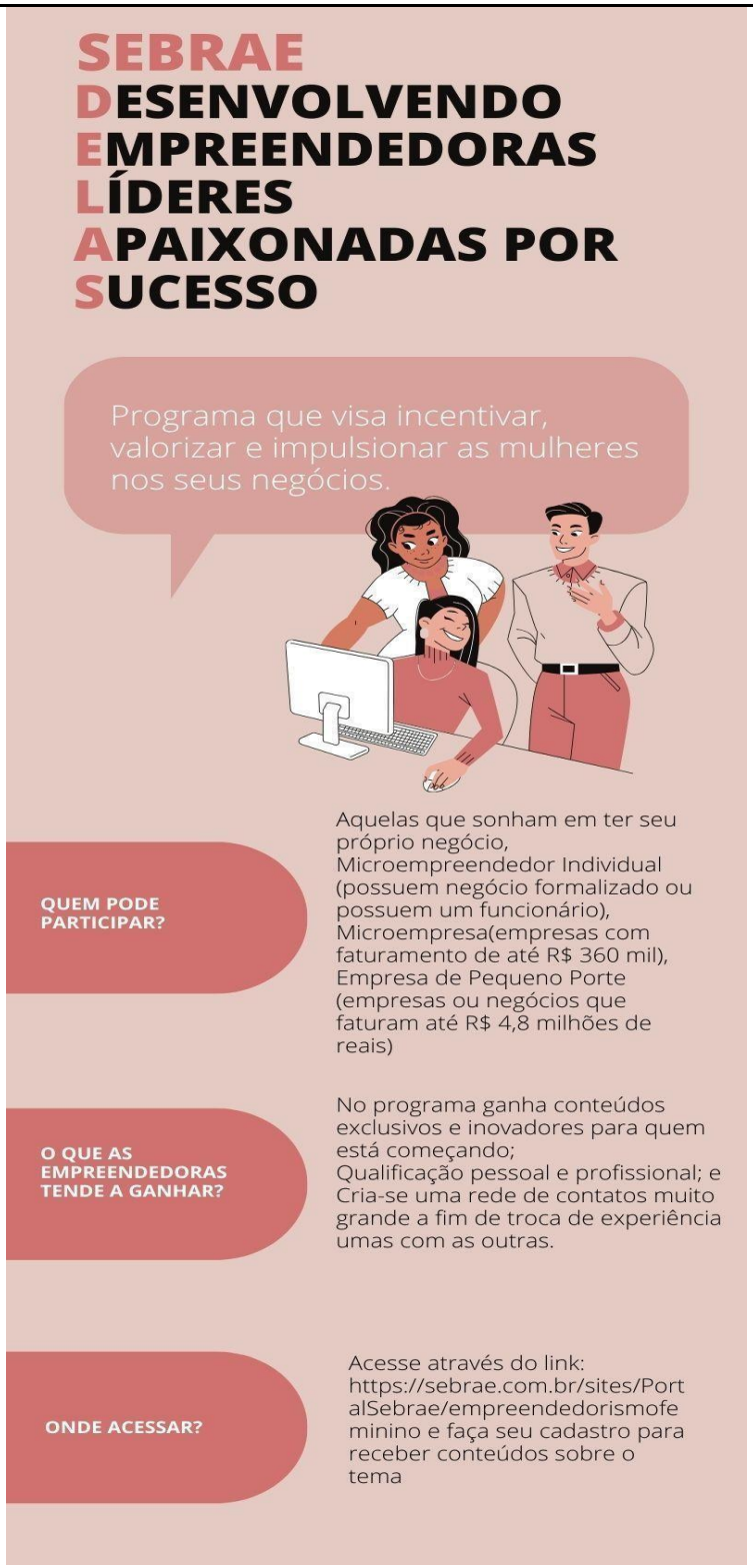
No entanto, como este tema vem sendo fortemente discutido e destacado, a sociedade e o governo estão agindo para que este cenário se reverta e elas tenham condições suficientes e igualitárias de continuar com os seus empreendimentos prosperando, gerando emprego e renda a toda comunidade e sociedade no qual fazem parte.

REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
***www.fanorpi.com.br***

Criado com o intuito de servir como uma orientação, a cartilha irá conter instruções sobre como funciona e onde ter acesso para saber mais sobre as linhas de crédito e consultorias disponíveis para a mulher empreendedora.

A autora enviará em formato digital à sala do empreendedor e associação comercial e os mesmos poderão distribuir às mulheres empreendedoras.

REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
***www.fanorpi.com.br***



REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
***www.fanorpi.com.br***



REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
***www.fanorpi.com.br***

# EMPREENDA E RENDA (PARCERIA ITAÚ)

Programa de capacitação gratuito para mulheres que tenham negócios em criação ou já possua um em funcionamentoe também para aquelas que queiram ingressar no mercado de trabalho. Voltado para as regiões Norte e Nordeste do Brasil.



**QUEM PODE PARTICIPAR?**

Mulheres com mais de 18 anos, que possuam negócios em mente ou já em funcionamento.

**FASES DO PROGRAMA**

Primeira delas é a capacitação com conteúdo focado em desenvolver habilidade e promover ferramentos para ter sucesso em seu negócio, é feito através de plataformas online de cursos ou se residir nas regiões Norte e Nordeste do Brasil será de forma presencial.
Segunda etapa que é a fase de aceleração elas tem acesso a mentorias e as que se inscreverem e forem selecionadas terão uma ajuda financeira no valor de R$ 2.000,00 reais como forma de incentivo ao seu negócio

**ONDE ACESSAR?**

Através do link: https://empreendaerenda.com.br/. Lá terá acesso para fazer sua inscrição no programa e também ao edital para se candidatar e ter acesso a fase de Aceleração.

REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
***www.fanorpi.com.br***

# BANCO MULHER PARANAENSE

O programa oferece recursos com prazos e taxas diferenciadas que podem ser solicitados por mulheres que são sócias ou proprietárias de seus negócios. É possível financiar obras de construção, reformas, compra de maquinário, equipamentos, mobiliário, software, projetos de geração de energias renováveis e também capital de giro para formação de estoques e manutenção do empreendimento



| | |
|---|---|
| **QUEM PODE PARTICIPAR** | Pequenos negócios que tenham mulheres como proprietárias ou sócias a mais de 6 meses. |
| **CONDIÇÕES DO CRÉDITO (PF, MEI E MICROEMPRESA)** | Carência Máxima de 3 meses;<br>Prazo máximo contando com a carência 36 meses;<br>Participação Máxima de até 100% |
| **TAXA DE JUROS** | A partir de 0,95% ao mês ( com curso de capacitação)<br>Até 1,86 ao mês ( sem curso de capacitação) |
| **COMO TER ACESSO** | Por meio dos agentes parceiros (Prefeituras, agência do trabalhador, ou sala do empreendedor) caso o município não possua um agente de crédito pode ser feito on-line através do link: https://www.fomentonet.pr.gov.br/fomentonet/loginExterno.do?action=iniciarProcesso |

REVISTA UNIVERSITAS
Revista FANORPI de Divulgação Científica
ISSN 2316-1396 - Eletrônico Vol.
03, Nº 10, Ano 2024, p. 98-118
***www.fanorpi.com.br***

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALPERSTEDT, Graziela Dias; FERREIRA, J.B; SERAFIM, Mauricio C. Empreendedorismo feminino: dificuldades vivenciadas em histórias de vida. VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE), 2014.

BARBOSA, Havila Maria Abreu et e tal. Gerenciando o conflito trabalho-família no empreendedorismo feminino: evidências de um estudo com microempreendedoras individuais. Revista de Gestão e Secretariado,v.12, n.3 p. 94-121, 2021.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Audair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. v.28, Cidade: Petrópolis. Editora: Vozes, 2007.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Audair Martins. Estratégias de ensino-aprendizagem. v.33, Cidade: Petrópolis. Editora: Vozes, 2015.

CRUZ, C. F. Os motivos que dificultam a ação empreendedora conforme o ciclo de vida nas organizações. Um estudo de caso: Pramp's Lanchonete. 2011. 125 f. Dissertação (mestrado) –Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.

EMPREENDEDORISMO no Brasil. Sebrae, 2022. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/05/GEM-BR-2022-2023-Relatorio-Executivo-v7-REVISTO-mai-23.pdf. Acessado13 de outubro de 2023.

DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa. 30ª ed. São Paulo: Cultura, 2006.

FRANKEL, Lois P. Mulheres lideram melhor que homens. São Paulo. Editora: Gente, 2007.

FISCHER, Helen. O primeiro sexo –como as mulheres estão a mudar o mundo. Cidade: São Paulo. Editora: Presença, 2001.

MONITOR, Entrepreneurship Global. IBQP, 2023. Disponível em: https://ibqp.org.br/gem/. Acessado: 25 de novembro de 2023.

MONITOR, Entrepreneurship Global 2016. Sebrae, abril de 2017. Disponível em: https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8eb2dfb4fca9e5c31bd5a05f89374a7/$File/7577.pdf. Acessado em 24 de outubro de 2023.

GOMES, Almiralva Ferraz; SANTANA, Weslei Gusmão Piau; ARAÚJO, Uajará Pessoa. Empreendedorismo feminino: o estado da arte. ENANPAD-Encontro Nacional da ANPAD, v. 33, 2009.

IRME, Instituto Rede Mulher Empreendedora. Empreendedoras e seus negócios. IRME, 2020. Disponível em: https://materiais.rme.net.br/empreendedorismo-no-brasil-um-recorte-de-genero. Acesso: 23 de outubro de 2023.

IRME, Instituto Mulher Empreendedora. Empreende e Renda. IRME, 2022 Disponível em: https://empreendaerenda.com.br/. Acessado: 10 novembro de 2023.

LINDO, Maira Riscado et e tal. Vida pessoal e vida profissional: os desafios de equilíbrio para mulheres empreendedoras do Rio de Janeiro. RAC-Eletrônica, v.1, p.1-15, 2007.

LAGES, Sônia Regina Corrêa. Desafios do empreendedorismo feminino: uma reflexão sobre as dificuldades das mulheres pobres na condução de projetos geradores de renda. Revista Estação Científica v.1 p.1-7, 2005.

MACHADO, Hilka Peliza Vier; GUEDES, Alexandre; GAZOLA, Sebastião. Determinantes e dificuldades de crescimento para mulheres empreendedoras. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v.11, p.85-99, 2017.

SEBRAE. Prêmio Sebrae Mulher de Negócios. Sebrae, 2021. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/premiomulherdenegocios. Acessado: 26 de novembro de 2023.

SEBRAE. Delas. Sebrae, 2021. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino. Acessado: 13 de outubro de 2023.

RME, Conecta. Rede Mulher Empreendedora. RME Conecta, 2022. Disponível em: https://rmeconecta.net.br/. Acessado: 10 de novembro 2023.

SEBRAE, Agência. Sebrae se junta à Caixa para formalizar 30 milhões de mulheres empreendedoras no país. Agência Sebrae 2022. Disponível em: https://agenciasebrae.com.br/economia-e-politica/sebrae-se-une-a-caixa-para-formalizar-30-milhoes-de-mulheres-empreendedoras-no-pais/. Acessado em: 10 nov. 2023

SILVEIRA, Amelia., DE GOUVÊA, Anne Beatriz Cautela Tvrzská. Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas. Revista de Administração FACES Journal, 2008.

STROBINO, Marcia Regina Campos; Teixeira, Rivanda Meira. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no setor de comércio de material de construção da cidade de Curitiba. Revista de Administração, v.49, p.59-76, 2014.

TEIXEIRA, R. M; BOMFIM, Lea Cristina. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 10, n. 1, p. 44-63, 2016.

VILLAS BOAS, Andréa. Valor Feminino: desperte a riqueza que há em você. Cidade: São Paulo. Editora: do autor, 2010.